



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS

INSTITUTIONAL PROCEDURES AND PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR MILITARY POLICE OFFICERS INVOLVED IN VEHICLE ACCIDENTS

TRÁMITES INSTITUCIONALES Y APOYO PSICOLÓGICO A POLICÍAS MILITARES IMPLICADOS EN ACCIDENTES VEHÍCULOS

Luiz Carlos Dorecki Junior¹, Jhonatan de Souza Campos²

e626183

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i2.6183>

PUBLICADO: 2/2025

RESUMO

O objetivo deste artigo é destacar a ausência de protocolos institucionais de suporte psicológico para policiais militares envolvidos em acidentes com viaturas policiais. Através de uma reflexão contextual e de análises práticas de casos reais ocorridos na Polícia Militar do Estado do Paraná, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre possíveis transtornos mentais e/ou traumas aos militares estaduais, decorrentes de acidente com viatura e sugere a adoção de medidas que integram cuidados psicológicos vinculados a um protocolo padrão de atendimento, com o objetivo de mitigar os impactos emocionais desses eventos nos policiais e com o viés de prevenção de novos sinistros envolvendo viaturas policiais. Conclui-se que a implementação de um protocolo de atendimento psicológico é essencial para garantir a saúde mental dos policiais e o funcionamento eficaz das instituições, bem como na mitigação de acidentes.

PALVRAS-CHAVE: Acidente de viatura policial. Transtorno psicológico. Mitigação de impactos emocionais. Prevenção de acidentes.

ABSTRACT

The objective of this article is to highlight the absence of institutional psychological support protocols for military police officers involved in accidents with police vehicles. Through contextual reflection and practical analyzes of real cases that occurred in the Military Police of the State of Paraná, the study proposes a critical reflection on possible mental disorders and/or traumas to state military personnel, resulting from a vehicle accident and suggests the adoption of measures which integrate psychological care linked to a standard care protocol, with the aim of mitigating the emotional impacts of these events on police officers and with the aim of preventing new accidents involving police vehicles. It is concluded that the implementation of a psychological care protocol is essential to guarantee the mental health of police officers and the effective functioning of institutions, as well as to mitigate accidents.

KEYWORDS: Police vehicle accident. Psychological disorder. Mitigation of emotional impacts. Accident prevention.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es evidenciar la ausencia de protocolos institucionales de apoyo psicológico a policías militares involucrados en accidentes con vehículos policiales. A través de reflexiones contextuales y análisis prácticos de casos reales ocurridos en la Policía Militar del Estado de Paraná, el estudio propone una reflexión crítica sobre posibles trastornos mentales y/o traumas sufridos por militares estatales, derivados de un accidente automovilístico y sugiere la adopción de medidas que

¹ Cabo da Policial Militar do Estado do Paraná. Bacharel em Administração pelo Centro Universitario Dom Bosco em Curitiba. Curso de Capacitação de Condução de Viaturas de Patrulhamento Tático. Curso de Capacitação em Condução de Patrulhamento de Alto Risco. Curso de Capacitação de Rondas Ostensivas de Natureza Especial. Auxiliar da coordenação em várias edições dos cursos acima. Auxiliar do Curso de Formação de Praças do Batalhão de RONE. Adjunto da disciplina de Técnicas de Abordagem Policial em diversos cursos de formação e especializado.

² Bacharel em Direito pela Pontifícia. Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Especializações na área jurídica e de segurança pública, incluindo: Pós-Graduação em Direito Penal e Processo Penal com ênfase à atividade policial pela Universidade Tuiuti do Paraná; Pós-Graduação em Análise Criminal pela Faculdade de Educação São Braz; Pós-Graduação em Investigação Forense, pela Faculdade Unina; Pós-Graduação em Inteligência Policial, pela Faculdade Unyleya. Cabo da Polícia Militar do Estado do Paraná. Trabalha na RONE, no patrulhamento tático em todo o Estado do Paraná. Polícia Militar do Paraná.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

integren la atención psicológica vinculada a un protocolo de atención estándar, con el objetivo de mitigar los impactos emocionales de estos hechos en los agentes policiales y con el objetivo de prevenir nuevos accidentes que involucren a vehículos policiales. Se concluye que la implementación de un protocolo de atención psicológica es fundamental para garantizar la salud mental de los policías y el funcionamiento efectivo de las instituciones, así como mitigar los accidentes.

PALABRAS CLAVE: *Accidente de vehículo policial. Trastorno psicológico. Mitigación de impactos*

INTRODUÇÃO

O trabalho policial é caracterizado por uma série de riscos caracterizados pelo enfrentamento à criminalidade violenta, no entanto estes riscos vão além e incluem situações que podem resultar em acidentes graves, como colisões envolvendo viaturas. Esses sinistros, além de provocar danos materiais e físicos, podem gerar sérias consequências psicológicas para os policiais militares envolvidos, como transtornos ou traumas. No entanto, percebe-se que a Corporação, no caso do presente estudo a Polícia Militar do Estado do Paraná, se concentra nos aspectos legais e administrativos dos acidentes, muitas vezes negligenciando o impacto emocional sofrido pelos profissionais.

A ausência de um protocolo padrão que considere a saúde mental dos policiais envolvidos em acidentes, podem resultar em sérias consequências a longo prazo, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, dentre outros. Portanto, é crucial que a Corporação desenvolva procedimentos que incluam não apenas a apuração dos fatos, mas também o acompanhamento psicológico dos envolvidos, assim como já é feito em casos de confrontos armados.

A saúde mental dos militares estaduais é um tema de especial relevância, haja vista a particularidade da atividade exercida, e preocupantemente, estudos vêm apontando para altos índices de estresse, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre policiais.

Essa problemática culminou no desenvolvimento de um importante projeto, dentro do estado do Paraná, de atendimento e suporte à saúde mental dos servidores estaduais e de seus familiares, proporcionando atendimento, tratamento e acompanhamento psicológico.

Com fundamento no programa Prumos, a Polícia Militar através da Seção de Assistência Social, criou normas¹ para atendimento psicossocial, aos policiais militares que se envolvem ocorrência de alto risco, principalmente ocorrências de confrontos armados.

Nesse mesmo sentido, o Batalhão de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (RONE), unidade especializada que atua no patrulhamento tático e repressão a crimes de grande comoção no Estado do Paraná, por razão de comumente se envolver em confrontos armados, criou a PAP nº 002 (Procedimento Administrativo Padrão, estabelecendo um protocolo a ser seguido em caso de confrontos armados, com o objetivo de

adotar uma postura proativa, visando reduzir os efeitos danosos decorrentes do atendimento de ocorrências que requeiram intervenção policial, potencialmente com riscos à integridade física do policial militar ou de terceiros, por meio de instruções e

¹ Nota De Instrução Nº 002/2003 - PM/3.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

treinamentos para aprimoramento de conhecimentos e habilidades do efetivo do Batalhão de Polícia de RONE (PAP nº002 BPRONE).

Neste caso, o policial militar da RONE que se envolve em confronto armado será encaminhado para atendimento com psicólogo “através do Programa de Atenção Psicossocial a Policiais e Bombeiros Militares Envolvidos em Ocorrências de Alto Risco – PROAAR”. (PAP nº002 BPRONE)

De outro vértice, percebemos que em situações de acidente com viaturas policiais, a resposta institucional tem focado, tradicionalmente, exclusivamente na investigação da conduta do militar estadual e na reparação do dano causado ao patrimônio do Estado, com pouca, ou nenhuma, ênfase no cuidado psicológico dos policiais envolvidos no sinistro.

Nesse contexto, destacamos que pesquisas recentes sugerem que intervenções psicológicas precoces podem mitigar o desenvolvimento de problemas de saúde mental e contribuir na qualidade de vida do policial militar, assim como método de prevenção de novos acidentes.

Sob esta temática, este artigo revisa essas evidências e discute a implementação de protocolos de cuidados psicológicos nos procedimentos institucionais relativos a acidentes com viatura policial no âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná.

O TRABALHO POLICIAL E SEUS RISCOS

O serviço policial militar é, por natureza, uma atividade de alto risco, que evolui de forma direta o enfrentamento à criminalidade, proteção da ordem pública e da defesa da sociedade. Os policiais militares são a última barreira de proteção da sociedade no combate à criminalidade, exigindo de maneira frequente a exposição constante a perigos, como confrontos armados.

“A atividade policial ostensiva exige do militar preparo físico, emocional e técnico, pois o enfrentamento à criminalidade e as diversas situações de conflito requerem tomada de decisão rápida e eficaz.” (PMESP, Manual de Polícia Ostensiva, 2014)

Essa atividade expõe o policial militar de maneira contínua, fazendo parte do seu dia a dia. *“A exposição contínua ao perigo transforma o cotidiano do policial militar em um verdadeiro campo de batalha urbano, onde o risco à vida é uma constante. A preparação psicológica torna-se, portanto, fundamental para a eficácia e proteção do agente.”* (Castro, 2008, p. 55)

Nesse contexto, considerando a necessidade de uma atuação rápida da Polícia Militar, exige-se que os policiais cheguem rapidamente até o local da ocorrência, sempre visando salvaguardar os envolvidos.

Sendo assim, percebe-se que até a condução de viaturas em situações de emergência, geram riscos consideráveis a equipe policial, pois nestas circunstâncias os policiais precisam dirigir em alta velocidade e em condições extremas, aumentando significativamente os riscos de colisões.

Essas condições extremas podem, dependendo do caso, resultar em acidentes graves, que afetam não apenas a integridade física dos policiais, mas também sua saúde mental, em razão das graves consequências que enfrentará por conta do sinistro.

“A condução de viaturas em operações policiais é uma atividade de alto risco por natureza, especialmente quando envolve alta velocidade em cenários urbanos. As manobras rápidas, somadas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

ao estresse da situação, aumentam exponencialmente o risco de acidentes fatais." (Lemos, 2010, p. 95)

Os policiais militares estão mais suscetíveis a desenvolver transtornos psicológicos devido à natureza estressante de seu trabalho. A exposição constante e contínua a situações de perigo e de violência elevam potencialmente ao desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático, depressão e outros transtornos de ansiedade. Esses efeitos pós-traumáticos são potencializados quando o policial é diretamente envolvido em um acidente de trânsito, especialmente em casos em que há perda de vidas ou ferimentos graves.

O acidente de trânsito como evento pós-traumático

Conceitualmente falando, podemos definir o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) como sendo uma condição mental que se desenvolve a partir de resultados de experiências traumáticas vivenciadas pelo ser humano. Esta experiência pode ser definida como qualquer situação vivenciada por alguém, que tenha causado algum dano emocional. Os diagnósticos incluem dentre outras, a revivência do evento traumático, a evitação de estímulos associados ao trauma, alterações negativas no humor e na cognição, além de hiperexcitabilidade.

Dito isso, conclui-se que um acidente de trânsito é considerado um evento traumático e que pode ocasionar consequências psicológicas significativas. Todos sabemos o transtorno que é vivenciar um acidente de trânsito, pois temos os prejuízos financeiros, danos físicos, considerando ocorrer com uma viatura policial, as consequências administrativas, cumulativamente ou não, geram um dano emocional.

O TEPT se destaca como uma das reações emocionais mais prevalentes, impactando negativamente a qualidade de vida das vítimas, causando diversos sintomas psicológicos e até físicos que podem impactar diretamente o desempenho do seu trabalho e de suas funções, no presente a função de motorista.

Nesse cenário, os acidentes de trânsito com viaturas policiais podem atuar para o desenvolvimento do TEPT devido ao impacto psicológico e ao estresse agudo associado à experiência, assim como forma de gatilhos, haja vista a natureza da atividade policial.

Um acidente com uma viatura policial no seguimento de um deslocamento para uma ocorrência pode intensificar o nível de estresse, uma vez que o contexto da ocorrência, associado a situações de emergência, aumenta a carga emocional sobre os envolvidos. Por óbvio, fatores como a gravidade do acidente, a resposta emocional imediata da vítima e o suporte social disponível são determinantes na manifestação do transtorno, assim como influenciam na sua gravidade.

A experiência de um acidente com uma viatura policial não apenas provoca danos físicos, mas também desencadeia reações psicológicas profundas, pois além de todo o contexto e o risco, temos o impacto da sirene, a presença de autoridades e a pressão do momento, além de eventual ocorrência de feridos, fatores que podem contribuir para um estado de hiperexcitabilidade nos policiais militares envolvidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

O autor deste artigo vivenciou uma situação crítica durante o desempenho de suas funções, envolvendo-se em um grave acidente de trânsito enquanto se deslocava para uma ocorrência de grande vulto. Na ocasião, a viatura policial em que estava colidiu com uma motocicleta, resultando em ferimentos graves no condutor civil, que, infelizmente, teve sua perna amputada em decorrência do sinistro.

Esse evento gerou não apenas consequências judiciais e administrativas como também um profundo impacto emocional no autor, uma vez que, o policial militar teve que lidar com o peso emocional de ter contribuído, ainda que de forma não intencional, para uma consequência tão grave na vida de um cidadão.

As consequências psicológicas decorrentes de eventos dessa natureza, como exemplificado acima, podem ser severas e exigem intervenções adequadas para mitigar os efeitos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e promover a recuperação do policial.

No caso mencionado, o condutor da viatura policial, que é também o autor deste artigo, não recebeu qualquer encaminhamento institucional para atendimento e tratamento psicológico. Devido ao significativo impacto emocional que enfrentou, o militar tomou a iniciativa de buscar atendimento psicológico particular, submetendo-se a um extenso tratamento visando sua recuperação e manutenção na função de motorista.

Vale frisar que a Polícia Militar do Estado do Paraná, através do Governo do Estado, vêm demonstrado importante preocupação com a saúde mental dos militares estaduais e, visando o tratamento psicológicos dos seus servidores, instituiu o Programa Prumos com o “*objetivo de proporcionar atendimento psicossocial aos servidores envolvidos em ocorrência de alto risco*”. (NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 002/2003 – PM/3)

Ocorre, que mesmo o acidente sendo uma ocorrência de alto risco, não foi estabelecido protocolo para atendimento para situações desta natureza, ficando, o atendimento, a critério do envolvido, que por inúmeras razões não procuram o atendimento e se reservam ao silêncio e a solidão que podem piorar significativamente o quadro do transtorno de estresse pós traumático.

A importância de um diagnóstico prévio e o tratamento adequado

A identificação precoce de um diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é crucial para garantir que o militar estadual afetado receba o tratamento adequado e tenha condições mais favoráveis para sua recuperação. Identificar rapidamente os sinais do transtorno, como reviver o trauma repetidamente, evitar situações que lembrem o evento, alterações no humor e a sensação constante de alerta, permite que os profissionais de saúde mental tenham diagnóstico e tratamento mais assertivos. Quanto antes o diagnóstico for feito, mais cedo é possível começar a intervenção, aumentando as chances de sucesso na recuperação e ajudando a aliviar o sofrimento do envolvido.

Um diagnóstico preciso é importantíssimo, pois os sintomas do TEPT podem se manifestar das mais variadas formas e, muitas vezes podem ser confundidos com outras condições psicológicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

Nesse contexto, a avaliação deve incluir uma anamnese completa e, se necessário, o uso de escalas de avaliação padronizadas.

O tratamento do TEPT pode ser complexo e por vezes envolve uma combinação de psicoterapia e, em alguns casos, até o uso de medicação, como antidepressivos e ansiolíticos, pode ser indicado para aliviar os sintomas, especialmente em casos mais severos. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem frequentemente utilizada, pois ajuda os pacientes a reprocessar o trauma vivenciado e ajuda a desenvolver estratégias de enfrentamento. Outras modalidades, como a terapia de exposição e a terapia EMDR (Dessensibilização e Reprocessamento por Movimento Ocular), também demonstram certa eficácia no tratamento do TEPT.

Em suma, o diagnóstico precoce do TEPT e a implementação de um protocolo de tratamento imediato e abrangente são essenciais para auxiliar os policiais militares na superação do trauma e na restauração da qualidade de vida. A colaboração e a preocupação com a qualidade emocional dos policiais militares é vital para promover um ambiente de apoio e entendimento, facilitando o caminho para a recuperação, assim como na mitigação e prevenção de novos acidentes.

PROTOCOLO PADRÃO DE ATENDIMENTO PÓS-ACIDENTE COM VIATURAS

O tratamento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), além de abordar as consequências e os aspectos emocionais de experiências traumáticas vivenciadas, serve como uma estratégia de prevenção para futuros acidentes. O tratamento adequado do TEPT contribuirá para a redução do estresse e da ansiedade, e proporcionará ao militar estadual que exerce a função de motorista, uma condução correta, ética e segura.

Quando os policiais militares envolvidos em acidentes recebem tratamento eficaz para o TEPT, isso pode minimizar o desenvolvimento de comportamentos de risco, que muitas vezes são associados ao trauma. Desta forma, os policiais que não lidam adequadamente com o estresse pós-traumático, podem se envolver em práticas inadequadas de condução, como direção imprudente ou a recusa em obedecer às regras de trânsito e de segurança, aumentando consideravelmente o risco de novos acidentes.

Além disso, programas de tratamento e reabilitação podem incluir educação sobre segurança no trânsito e conscientização sobre o impacto emocional de acidentes. A sensibilização sobre os efeitos do TEPT pode levar a um maior respeito pelas normas de trânsito e pela segurança pessoal, principalmente aos condutores de viaturas policiais.

Por óbvio, a capacitação técnica é importante no cenário de prevenção de acidentes, tanto que, visando a redução de acidentes, o Batalhão de RONE criou o Curso de Conductor de Viatura de Patrulhamento Tático. Hoje, todos os policiais militares que exercem a função de motorista nesta Unidade Especializada possuem o curso, o que contribui para uma redução drástica no número de acidentes com viatura.

Ocorre, que mesmo reduzindo exponencialmente os riscos, os acidentes, inevitavelmente e por motivos diversos, ainda ocorrem e causam, muitas vezes, danos emocionais significativos aos policiais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

militares, assim como mudança de comportamentos que muitas vezes geram riscos, até ignorando todo o conhecimento técnico adquirido.

Incorporar intervenções de saúde mental em campanhas de segurança de trânsito pode ser um passo significativo na mitigação de acidentes envolvendo viaturas policiais. Ao abordar os traumas associados a incidentes de trânsito, a Corporação pode criar um protocolo padrão de apoio que não apenas ajuda os policiais militares a se recuperarem emocionalmente, mas também promove a responsabilidade coletiva em relação à segurança de trânsito.

Portanto, um protocolo de tratamento do TEPT deve ser visto como uma parte integrante das estratégias de prevenção de acidentes e ao garantir suporte necessário aos policiais militares, é possível não apenas facilitar sua recuperação, mas também contribuir para a criação de um ambiente mais seguro, reduzindo a probabilidade de recorrência de eventos traumáticos desta natureza.

A importância de um protocolo de atendimento após um acidente com uma viatura policial é fundamental para garantir que os policiais militares recebam suporte adequado, de forma imediata e organizada. Um protocolo bem definido estabelece diretrizes claras para a identificação, avaliação e tratamento de indivíduos que possam apresentar sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após a experiência traumática de um sinistro com uma viatura policial.

Após um acidente, o atendimento imediato é crucial. Nesse sentido, um protocolo de atendimento pode incluir a triagem inicial dos militares envolvidos, permitindo que profissionais de saúde mental identifiquem rapidamente sinais de estresse agudo ou TEPT. Isso ajuda a garantir que os policiais em risco recebam a atenção necessária antes que os sintomas se agravem.

Um protocolo padrão pode fornecer orientações sobre intervenções imediatas, como apoio psicológico no local do acidente, ou por conveniência logo após o ocorrido, bem como o encaminhamento para serviços de saúde mental.

Outro aspecto importante é a continuidade do cuidado. Um protocolo de atendimento deve contemplar o acompanhamento pós-acidente, com monitoramento regular dos policiais para avaliar o desenvolvimento de sintomas de TEPT. Isso é essencial para garantir que intervenções terapêuticas adequadas sejam implementadas em tempo hábil, aumentando as chances de recuperação bem-sucedida.

Além disso, um protocolo estruturado pode facilitar a colaboração entre diferentes serviços, como ambulâncias, hospitais, e equipes de saúde mental, criando uma rede de suporte mais robusta. Essa abordagem integrada não apenas melhora a experiência dos pacientes, mas também promove uma resposta mais eficaz a acidentes envolvendo viaturas policiais.

Em resumo, a implementação de um protocolo de atendimento após acidentes com viaturas policiais é vital. Ele não apenas garante uma resposta rápida e organizada, mas também contribui para a mitigação de novos acidentes e dos efeitos do trauma, promovendo a saúde mental e o bem-estar das vítimas a longo prazo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

CONSIDERAÇÕES

A implementação de um protocolo de atendimento após acidentes envolvendo viaturas policiais é uma medida crucial para garantir a saúde mental e o bem-estar tanto dos policiais militares quanto das vítimas envolvidas. Os textos discutem a importância de um atendimento estruturado que não apenas responda de forma imediata as necessidades emocionais dos envolvidos, mas também previna a manifestação de transtornos como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre os profissionais de segurança.

No contexto da Polícia Militar do Paraná, a criação de um protocolo específico para atendimento em situações de acidentes é fundamental. Essa iniciativa deve incluir diretrizes claras para a triagem e avaliação de sintomas de estresse agudo e TEPT, proporcionando um suporte psicológico imediato.

Um protocolo bem definido não apenas facilita o tratamento imediato, mas também promove a continuidade do cuidado. O acompanhamento regular dos policiais é essencial para monitorar o desenvolvimento de sintomas e garantir que intervenções terapêuticas adequadas sejam aplicadas. Isso, além de aumentar as chances de recuperação bem-sucedida, também diminui o risco de comportamentos inadequados que possam resultar de traumas não tratados, como direção imprudente ou a violação de normas de segurança.

Além disso, a implementação de um protocolo pode fortalecer a colaboração entre diferentes entidades — ambulâncias, hospitais e serviços de saúde mental — criando uma rede de suporte robusta. Essa abordagem integrada melhora a experiência dos pacientes e promove uma resposta mais eficaz e organizada a acidentes. Ao fortalecer essa rede, a Polícia Militar do Paraná pode garantir que todos os envolvidos recebam a assistência necessária, minimizando os impactos negativos associados aos traumas.

A educação sobre segurança no trânsito e a conscientização sobre o impacto emocional de acidentes devem ser componentes essenciais do protocolo. Campanhas de sensibilização que abordam os efeitos do TEPT podem contribuir para um maior respeito às normas de trânsito e à segurança pessoal. Ao integrar intervenções de saúde mental em iniciativas de segurança viária, a polícia não apenas ajuda na recuperação das vítimas, mas também promove uma responsabilidade coletiva em relação à segurança nas estradas.

Por fim, a implementação de um protocolo de atendimento para policiais militares envolvidos em acidentes é uma estratégia abrangente que visa não apenas mitigar os efeitos do trauma, mas também prevenir futuros acidentes. Ao garantir que todos tenham acesso ao suporte necessário, a Polícia Militar do Paraná pode criar um ambiente mais seguro, reduzindo a probabilidade de recorrência de eventos traumáticos desta natureza. Essa iniciativa representa um passo significativo em direção a uma abordagem mais humanizada e eficaz na gestão de crises, promovendo a saúde mental e o bem-estar de todo o efetivo da Polícia Militar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA POLICIAIS MILITARES
ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VIATURAS
Luiz Carlos Dorecki Junior, Jhonatan de Souza Campos

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

CASTRO, J. **A Saúde Mental no Ambiente Policial: Abordagens e Intervenções**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2008.

LEMOS, A. M. **Segurança no Trânsito: Um Estudo sobre Acidentes de Viatura Policial**. São Paulo: Editora XYZ, 2010.

NORRIS, F. H.; KANIASTY, K. Receiving Social Support as a Moderator of the Impact of Stress on Psychological Symptoms: A Prospective Study of Victims of Natural Disasters. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 71, n. 3, p. 498-511, 1996.

PRUMOS - PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS. **Diretrizes para o Atendimento à Saúde Mental de Policiais Militares**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2021.

SANTOS, C. R.; ALMEIDA, J. R. O Efeito do Estresse Pós-Traumático na Performance Policial. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 9, n. 1, p. 25-38, 2015.

VASCONCELOS, J. C. M.; LIMA, L. A. Transtornos Psicológicos em Policiais: Uma Revisão Crítica. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 4, p. 521-530, 2017.